

COMISSÃO DOS DIREITOS DA MULHER – CDM

**REQUERIMENTO Nº , DE 2021
(da Sra. ALINE GURGEL)**

Requer a realização de homenagem ao Movimento Virada Feminina, Movimento Nacional e Internacional de fortalecimento e conexão de iniciativas de empoderamento feminino, para 12 de agosto de 2021.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de homenagem desta Douta Comissão dos Direitos da Mulher, ao Movimento Virada Feminina, no próximo dia 12 de agosto, momento em que serão homenageadas **presencialmente as fundadoras** e todas as integrantes da VIRADA FEMININA, e de forma virtual o grupo de trabalho:

Marta Livia Suplicy
Dalva Cristofolletti
Dra. Albertina Duarte
Gabriela Manssur
Kelly Castilho
Fatima Pelaes
Clarisia Ramos

Grupos de Trabalhos – Homenagem Virtual

Cristina Palmieri
Cidinha Raiz
Deputada Soraia Santos
Amini Haddad
Ana Paula Junqueira
Luiza Brunet
Clarisia Ramos
Marly Lamarca
Dra. Hellen Ferreira
Dra. Kátia Boulos
Erika Paes
Marília Castelo Branco
Mari Alexandre



Marta Marques
Benazira Djoco
Soninha Brantys
Marina Reidel
Professor Heleno de Oliveira
Barbara krystal
Erica Motta
Nina Orlov
Fatima Santos
Patricia Sanfins
Monica Aguirre Mattar
Ana Cláudia Badra Cotait
Eliana Bruno
Roseli Ugolini
Hellen fabiola de Moraes
Elodia Ávila
Patricia Godoy
Flavia Cavalcanti
Zil Gabriel

JUSTIFICAÇÃO

A campanha Agosto Lilás, foi criada em referência à sanção da Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/ 2006), assinada no dia 7 de agosto e que está completando 15 anos. Um dos motes do “Agosto Lilás” é a divulgação da lei que foi elaborada justamente para amparar as mulheres vítimas de violência, seja ela física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial.

Os dados evidenciam que a violência contra a mulher afeta mulheres de todas as classes sociais, idades, nível de escolaridade, raça e religiões. Pode ocorrer em casa, entre pessoas da família ou entre pessoas que mantenham relações íntimas de afeto, mesmo sem a convivência sob o mesmo teto. O agressor é, geralmente, o marido, namorado ou ainda o pai, irmão, tio, avô. Mas a violência também pode vir de outra mulher, como a mãe, sogra ou cunhada.

Dentre os setores da sociedade, dos mais diversos moldes, destacamos aqui o movimento **Virada Feminina**, movimento atuante em prol do empoderamento feminino, em favor de um mundo mais justo e mais igual para todas as mulheres.

A VIRADA FEMININA representa o OLHAR e a VOZ do feminino sobre os atuais desafios da humanidade: educação, política, economia, empreendedorismo, segurança, meio ambiente, cultura, saúde, arte, com ressonância no setor privado, setor público, sociedade civil organizada e cidadãos.

Mundialmente vivemos um tempo de grandes transformações, uma travessia complexa, veloz e desafiadora. Velhas respostas não atendem às novas questões da humanidade. Época que exige flexibilidade, intuição, amorosidade, força e capacidade para gestar o novo.

O papel do feminino se fará cada vez mais relevante nas instituições e entre as lideranças, para realizarmos a transição necessária e estabelecermos uma nova relação com a representação maior do feminino, a



Mãe Terra e os filhos e filhas que nela habitam. Inúmeros sistemas e modelos econômicos, políticos e sociais, até então vigentes, não estão se sustentando, numa clara demonstração da força da mudança, que já começou.

A percepção, a voz e a ação feminina serão fundamentais para traçar diferentes caminhos, para o engatilhar de uma nova humanidade, que está reaprendendo a se comunicar pela revolução da tecnologia, a conviver com fronteiras mais tênues entre nações, a compartilhar, a observar-se de forma mais ampla. As turbulências mundiais e locais serão a oportunidade para reinventarmos setores essenciais para nosso avanço individual e coletivo.

A grande virada necessária em tantas áreas, como educação, saúde, meio ambiente, economia e política, passarão pela VIRADA FEMININA.

E neste contexto de grandes mudanças, a ONU, juntamente com 193 países-membros, estabeleceu 17 Objetivos Globais para cumprimento até 2030. Dentre os objetivos, a Igualdade de Gênero representa um desafio importante para o enfrentamento das desigualdades que impedem nosso avanço enquanto civilização.

A VIRADA FEMININA estará inserida neste e nos demais objetivos, reforçando o compromisso do Brasil como signatário da Agenda 2030.

Nada mais justo de que nesse momento, venha essa Douta Comissão dos Direitos da Mulher apresentar essa tão importante e justa homenagem.

Sala da Comissão em 02 de agosto de 2021.

Aline Gurgel
Deputada Federal – AP
Republicanos

